



Resenhas

Autores Diversos

Victory over the Darkness: De Neil T. Anderson. Ventura (CA): Regal Books, 1990.

Na esteira de *The Bondage Breaker* (Quebrando Correntes), Anderson nos apresenta outro livro (ainda sem tradução em português) que se propõe a aprofundar a questão do poder de nossa identidade em Cristo. Este, na verdade, foi escrito antes de *Quebrando Correntes*. Partindo de sua própria experiência como pastor, professor de seminário teológico, conselheiro e discipulador cristão, tem convicção profunda de que a atuação na interface do discipulado-aconselhamento possibilita ao cristão uma perspectiva de crescimento espiritual e maturidade, ao mesmo tempo em que corrige problemas do passado e fortalece áreas ainda enfraquecidas de sua personalidade.

Anderson seguidamente enfatiza que o maior determinante de saúde mental, espiritual e de intensa liberdade é um entendimento da pessoa de Deus e um relacionamento com Ele. Boa teologia é pré-requisito para uma boa psicologia, assevera.

O livro é recheado de vários estudos de caso (por vezes abreviados demais) que pretendem marcar bem essa intersecção discipulado-aconselhamento. Na primeira parte do livro, encontramos a base doutrinária e a necessária definição de termos que tornam acessível o trânsito a qualquer pessoa interessada na matéria. Coloca a questão da queda e suas conseqüências para o corpo, a alma e o espírito humano. Também discorre sobre a regeneração em Cristo e a mudança que de fato se produz a partir desse encontro com a verdade. Desmistifica a atitude derrotista e até ingênua que apregoa o céu como solução dos nossos problemas. Provoca a reflexão teológica, ao expor vários textos bíblicos na tentativa de avaliar a natureza de Deus e a natureza humana como profundamente conciliadoras e gregárias por excelência. Deus busca os homens, que ao encontrarem-no, passam a buscar os outros.

Diferente do estilo barato e repetido da onda da “prosperidade a qualquer preço” e da “lair-ribeirização” da nossa fé, Anderson é sóbrio, convicto das posições fundamentais dos reformados a serviço de uma vida cristã integrada e portanto, saudável. Certamente alguns psicólogos (e até pastores) o reputarão por fundamentalista até demais. Penso, no entanto, que Anderson marcha na contramão das soluções fáceis e mirabolantes apontadas pelo mercado persa evangélico dos nossos tão atribulados dias. Chama atenção para a jornada rumo à maturidade e “não doura a pílula”. Longe de ser um pessimista com relação à vida cristã, sua obra não deve, de forma alguma, ser confundida com aquelas categorias que fazem uma abordagem que beira o fantástico ou o utópico.

A segunda parte se preocupa com a implementação prática das questões teóricas colocadas anteriormente. Estes capítulos finais são ferramentas importantíssimas para aqueles que se devotam ao aconselhamento, pela ênfase colocada na questão dos relacionamentos interpessoais e nos desdobramentos para uma igreja/comunidade que deseja ser terapêutica. Um livro para pastores e líderes preocupados com a qualidade de vida de seus membros e com a qualidade

de seus sermões, de onde emanam os conceitos e a cosmovisão do povo a quem servem.

Odaír Blume
Pastor Irmãos Menonitas/Psicólogo